



Universidade Empreendedora: o papel da extensão e do ensino na formação de profissionais inovadores

Gabrielli S. COSTA¹; Pedro dos S. PORTUGAL JÚNIOR²

RESUMO

Este trabalho aborda a integração entre ensino, extensão e cultura empreendedora na formação de profissionais inovadores. Destaca que o ensino superior deve ir além da transmissão técnica, incluindo responsabilidade ética e social. A extensão universitária é vista como uma ponte que conecta a universidade à comunidade, promovendo trocas e impacto social. A cultura empreendedora, por sua vez, é compreendida como postura voltada à inovação e à resolução de problemas, e não apenas à criação de negócios. A articulação entre esses três elementos estimula o protagonismo estudantil e contribui para a formação de agentes transformadores na sociedade no âmbito de uma universidade com perfil empreendedor.

Palavras-chave: Inovação; Autonomia; Criatividade; Responsabilidade social; Protagonismo estudantil.

1. INTRODUÇÃO

O Ensino Superior vai além da simples transmissão de conteúdos técnicos, assumindo também a responsabilidade de formar cidadãos críticos, conscientes e capazes de contribuir para a transformação social. Nesse contexto, a universidade deve atuar como agente formador de valores éticos, autonomia e compromisso coletivo. Como destaca Giroux (2010), o ensino superior deve ser compreendido como uma prática política que seja capaz de construir modos de pensar e agir no mundo. A extensão universitária, dessa forma, representa um instrumento fundamental para aproximar o conhecimento acadêmico da realidade social no local em que se insere, permitindo trocas de saberes entre a universidade e a comunidade.

Quando articuladas, as práticas de ensino e extensão fortalecem os processos formativos ao proporcionar experiências reais e reflexivas que contribuem para o desenvolvimento de uma cultura empreendedora no ambiente universitário. Como destaca Freire (1996), a aprendizagem crítica é impulsionada por vivências concretas que envolvem o estudante em sua realidade e promovem sua autonomia. Essa cultura empreendedora, por sua vez, estimula a inovação, a criatividade e a proatividade, preparando os estudantes para os desafios do mercado de trabalho e da sociedade (SEBRAE, 2014; Moraes; Bordenave, 2015).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo geral analisar de que forma a integração entre ensino e extensão pode contribuir para o desenvolvimento de uma cultura empreendedora na universidade. Como objetivos específicos, busca-se compreender o papel da extensão na formação

¹ Discente do bacharelado em administração, IFSULDEMINAS Campus Carmo de Minas. E-mail: gabrielli.costa@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Orientador, IFSULDEMINAS Campus Carmo de Minas. E-mail: pedro.portugal@ifsuldeminas.edu.br

acadêmica, investigar como o ensino pode fomentar atitudes empreendedoras e discutir os desafios e possibilidades dessa articulação para a formação de profissionais inovadores.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A extensão universitária é um processo educativo que conecta a universidade à sociedade, promovendo troca de saberes e gerando impacto social. Segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária, ela articula ensino e pesquisa de forma indissociável, contribuindo para a formação cidadã e a transformação social (Brasil, 2018).

Para Freire (1996), a educação deve formar sujeitos críticos e conscientes, indo além da simples transmissão de conteúdo. Nesse sentido, a extensão reforça o papel social da universidade.

A universidade, por meio de projetos sociais e extensão, compartilha conhecimento e serviços com a comunidade, reforçando sua responsabilidade social e promovendo a formação de uma cultura empreendedora nos estudantes. Essa cultura valoriza inovação, autonomia e criatividade, essenciais para enfrentar desafios sociais e econômicos (Saviani, 2008).

A formação de uma cultura empreendedora nos estudantes também é parte desse processo. De acordo com Dornelas (2014), empreender é transformar ideias em ação. Já Cherubini (2008) destaca que a inovação só acontece em ambientes que incentivam a criatividade e o protagonismo. A obra seminal de Schumpeter (1957), por sua vez, enfatiza o papel da inovação no desenvolvimento econômico, destacando o empreendedor como agente de mudanças.

A universidade pode estimular esse perfil empreendedor com disciplinas específicas, oficinas, espaços criativos e políticas institucionais voltadas à inovação (Dolabela, 2003; SEBRAE, 2020).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, com base em uma revisão bibliográfica. Foram utilizados livros, artigos científicos e documentos institucionais que tratam da integração entre ensino, extensão universitária e a promoção da cultura empreendedora no contexto do ensino superior.

A seleção das fontes considerou obras relevantes nas áreas de educação, empreendedorismo e inovação. Também foram incluídos documentos oficiais que orientam políticas públicas relacionadas à educação empreendedora.

A análise dos materiais foi conduzida por meio da identificação de conceitos-chave, cruzamento de ideias e interpretação crítica dos conteúdos. O objetivo foi compreender como a articulação entre ensino e extensão pode favorecer o desenvolvimento da cultura empreendedora nos estudantes universitários.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A integração entre ensino e extensão é fundamental para formar profissionais inovadores e criativos. Moraes e Bordenave (2015) destacam o papel da universidade no estímulo à inovação, enquanto Freire (1996) defende uma formação baseada na participação ativa dos estudantes. A extensão, ao articular teoria e prática, desenvolve competências como iniciativa, trabalho em equipe e resolução de problemas, fatores importantes para a formação dos profissionais inovadores.

Ausubel (2003) reforça que a aprendizagem é mais significativa quando os conhecimentos se conectam com experiências reais, o que potencializa o desenvolvimento de habilidades empreendedoras. Nesse sentido, Levitt (1963) aponta que ideias criativas só se tornam inovação quando aplicadas de forma prática e contextualizada — algo que a extensão promove ao aproximar os estudantes das necessidades reais da sociedade.

Drucker (1985) entende a inovação como um processo sistemático de transformação de oportunidades em resultados concretos. Já Schumpeter (1982) destaca o papel do empreendedor em romper padrões e propor novas soluções, algo que pode ser estimulado no ambiente universitário por meio da extensão.

Apesar dos avanços, o fortalecimento de uma cultura empreendedora na universidade ainda exige ações institucionais, capacitação docente e integração entre áreas. Para Etzkowitz e Leydesdorff (2000), o modelo da Tríplice Hélice — união entre universidade, governo e setor produtivo — é essencial para impulsionar a inovação nas organizações com forte participação das instituições de ensino empreendedoras. O SEBRAE (2014) reforça a importância de espaços criativos e projetos para consolidar esse ambiente empreendedor, especialmente no âmbito das universidades.

5. CONCLUSÃO

A integração entre ensino e extensão universitária mostra-se fundamental para a formação de profissionais inovadores, que desenvolvem competências essenciais para o empreendedorismo, como criatividade, autonomia, responsabilidade social e a noção das realidades locais. A extensão amplia o aprendizado teórico com experiências práticas, aproximando a universidade da comunidade e contribuindo para a transformação social.

Para fortalecer essa articulação, é necessário investir em políticas institucionais que incentivem a inovação, promovam a capacitação dos docentes e garantam a oferta de disciplinas e projetos voltados à cultura empreendedora. Assim, a universidade poderá cumprir seu papel de agente transformador e formar profissionais preparados para os desafios do mercado e da sociedade contemporânea.

Como ideia para continuidade do estudo e futuras pesquisas, recomenda-se um estudo de casos múltiplos com diferentes universidades que articulam o ensino e a extensão no âmbito do desenvolvimento das competências empreendedoras.

REFERÊNCIAS

BRASIL - Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: MEC, 2018.

CHERUBINI, A. L. **Inovação e Cultura Empreendedora**. São Paulo: Atlas, 2008.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura, 2003.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, H. Ensino superior, para quê? **Educar em Revista**, Curitiba, v. 26, n. 37, p. 25-38, maio 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000200003>. Acesso em: 27 jul. 2025.

LEVITT, T. Creativity is not enough. **Harvard Business Review**, v. 41, n. 3, p. 72-83, 1963.

MORAES, M. C.; BORDENAVE, J. D. O papel da universidade no estímulo à criatividade e à inovação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 61, p. 49–70, 2015.

NUNES, A. L. P. F.; DA CRUZ SILVA, M. B. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

PIETROVSKI, E. F.; et al. **Promoção da cultura empreendedora e de inovação**. In: XV Congreso Latino-Iberoamericano de Gestión Tecnológica, 2013, [S.I.]: [s.n.], 2013.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1957.

SEBRAE. **Educação Empreendedora no Ensino Superior**. Brasília: SEBRAE, 2020.

SEBRAE. **Educação empreendedora: fundamentos e práticas**. Brasília: SEBRAE, 2014.